

Uma Abordagem Sobre a Prática Profissional dos Músicos de Banda no Estado do Rio de Janeiro no Início do Século XX, a Partir de Análise do Acervo Documental do SindMusi: estudos iniciais.

Isaac Santana Andrade¹

UNIRIO / PPGM

Mestrado

Subárea do SIMPOM: Musicologia

Resumo: Durante o semestre 2019.2 do PPGM-UNIRIO foi desenvolvido trabalhos de exploração e análise documental junto ao acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro, sobre as funções de trabalho dos músicos de bandas (especificamente sopros) na primeira metade do século XX, através do tipo de documento: “Propostas para Admissão ao Centro Musical do Rio de Janeiro” que trazem informações pertinentes da vida pessoal e profissional desses músicos que queriam se filiar e fazer parte desta instituição. Como método de análise, utilizamos critérios de separação, catalogação e digitalização desse material para salvaguarda-los. A pesquisa que ainda se encontra em fase inicial será desenvolvida ao decorrer do presente ano a fim de levantar questões pertinentes aos músicos de banda dessa época que queriam ou fizeram parte do Centro Musical, através das Propostas. Abordamos nesse artigo o contexto da prática musical das bandas, seu surgimento e desenvolvimento no Brasil e os primeiros passos junto ao referido acervo documental.

Palavras-chave: Trabalho; Músicos; Bandas; Acervo documental; Sindicato

An Approach to the Professional Practice of Band Musicians in the State of Rio de Janeiro at the Beginning of the 20th Century, Based on Analysis of the SindMusi Documentary Collection: initial studies.

Abstract: During the 2019.2 semester of PPGM-UNIRIO, exploratory and documentary analysis work was carried out with the collection of the Rio de Janeiro State Musicians Union, on the work functions of band musicians (specifically wind instruments) in the first half of the century. XX, through the type of document: "Proposals for Admission to the Musical Center of Rio de Janeiro" that bring pertinent information about the personal and professional life of these musicians who wanted to join and be part of this institution. As a method of analysis, we use criteria for separating, cataloging and digitizing this material to safeguard them. The research that is still in its initial phase will be developed over the course of this year in order to raise questions pertinent to band musicians of that time who wanted or were part of the Musical Center, through the Proposals. In this article we approach the context of the bands' musical practice, their emergence and development in Brazil and the first steps with the referred documentary collection.

Keywords: Work; Musicians; Bands; Documentary collection; Syndicate

¹ Orientação: Prof^a Dra. Luciana Pires de Sá Requião (UFF/UNIRIO)

1 Abordagem histórica das bandas de música

Ellmerich (1977, p. 27 apud MOREIRA, 2007, p.24) traz a seguinte definição sobre o termo banda: “vem do latim *Bandum* (estandarte), mas tem outras denotações como: *sociedade, associação, grupo, corporação, filarmônica, lira ou euterpe* no Brasil. Embora se possa dizer que banda é “um conjunto de instrumentos de metais, madeiras [...]”.

O seguinte termo pode não ser claramente entendido se não for adicionado um adjetivo ou uma locução adjetiva pelos mais distintos grupos, com propostas musicais diferentes, que as denominam como tal. Por exemplo: banda de *rock*; banda de *axé*, *forró*, etc. (COSTA, 2008 p. 27). Para Granja (1984, apud COSTA, 2011, p. 241-242) banda é:

Som. Música. Melodia. É o ritmo cadenciado das marchas e dobrados, ou o breque gostoso de sambas e maxixes, ou ainda o embalo dolente das valsas. E que compassa o coração da gente para segui-la pelas ruas, ou nos chama a praça. E ao som das harmonias criadas por aqueles instrumentos às vezes um pouco desafinados, manejados por mãos duras e calejadas, somos transportados para um espaço mágico, onde as pessoas sorriem, se integram, aplaudem e se emocionam.

Com relação ao surgimento desses grupos musicais, Manuela Areia Costa (2010, p. 242) afirma que surgiram em meados do século XVI na Europa. “Porém, elas não tinham a mesma feição que as bandas das corporações atuais possuem, mesmo porque os instrumentos eram mais rudimentares, comparando-os com os modelos instrumentais modernos e performáticos do século XIX”. Já Filho (2010, p. 32), explica que a princípio os grupos musicais informais estiveram ligados à atividade militar e ainda afirma que pesquisadores explicam o termo “Banda de Música” como feminino de bando, referindo-se aos bandos alegres de músicos que viviam em Paris, após a queda da Bastilha, onde teriam surgido e se tornado populares as primeiras bandas de música:

A banda, composta de instrumentos de percussão e sopro, com uma estrutura semelhante à que existe hoje, teve este nome adotado na Itália. Foi dado o nome aos grupos militares compostos de instrumentos de sopro e percussão, que juntamente com a bandeira nacional, marchava à frente dos exércitos, conduzindo os mesmos ao local desejado.

“Na Europa, durante a Idade Média, existiam bandas conhecidas como bandas de jograis que tocavam nas festas religiosas e da nobreza. Essas bandas já renunciavam as futuras formações de bandas de música” (TACUCHIAN, 2008, apud FAGUNDES, 2010, p. 32).

Fagundes (2010 p. 32) explica que no final da Idade Média as bandas já exerciam um papel social importante, tendo em vista que os músicos passaram a ter suas atividades ampliadas e remuneradas. Guardiane (2005, p. 24, apud FAGUNDES, 2010 p. 32) pontua que:

Como empregados civis remunerados, os músicos foram chamados para prover outros deveres civis importantes, incluindo música para banquetes oficiais, acompanhando o anunciador da cidade, tocando nos açoitamentos públicos de prisioneiros, ou em entretenimentos, como carnavais. Estes também podiam ser contratados por cidadãos particulares para casamentos ou celebrações de graduação em universidade.

Aqui começamos e ter uma pequena ideia sobre o início das atividades remuneradas envolvendo os músicos de banda.

1.1 AS BANDAS NO BRASIL

Esta sessão trará algumas informações e breve relato histórico das bandas de música no Brasil, partindo desde o seu surgimento e desenvolvimento a fim de fornecer informações sobre esse tipo de formação musical.

Um contribuinte para o aproveitamento da vocação musical dos africanos trazidos ao país foram os próprios senhores de escravos junto à Igreja católica.

“Durante o século XVIII, as casas-grandes funcionaram como verdadeiras sedes, concentrando a vida da comunidade, organizando, desta maneira, o lazer das pessoas, através da realização de festas e da formação de grupos de músicos” (TINHORÃO, 1972, p. 71).

Desse modo, os afrodescendentes animavam as festas nas casas-grandes. Isso chamou a atenção dos senhores de terra, fazendo com que alguns fazendeiros ricos desejassem ter o seu próprio grupo musical. De acordo com Tinhorão (1972, p. 75):

Na verdade, possuir um grupo de músicos numa fazenda, além de preencher o vazio de existência cultural, tendo em vista a distância das cidades - onde as igrejas e, a partir do fim de 1700, as primeiras casas de ópera, já atendiam, bem ou mal, a essa necessidade - passou com o tempo a valer também por uma ruidosa demonstração de poder pessoal.

A cultura de bandas de música no Brasil foi impulsionada com a chegada da corte de D. João VI ao Brasil em 1808, que trouxe consigo uma banda em seu séquito, o que modificou a música local². Para Salles (1985, p. 20, apud BINDER, 2006):

² Disponível em: <<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/origem-das-bandas/>> Acesso: 22 jan. 2020.

O grande impulso dado à formação das bandas militares no Brasil começou com a transmigração da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Mas a banda da Brigada Real, trazida por D. João VI, em 1808, ainda era arcaica. Em Portugal, a banda de música começou a se modernizar somente em 1814, quando seus soldados regressaram da guerra peninsular, trazendo brilhantes bandas de música, onde predominavam executantes contratados, principalmente espanhóis e alemães [...]. A música militar claramente aparecida em bases orgânicas, na metrópole, em 1814, forneceria o modelo para a formação das bandas civis.

Contudo, encontramos outras informações acerca da presença de formação de bandas no Brasil antes da chegada da corte, como apresenta Binder (2006, p. 24):

Existem indícios que mostram a existência de bandas de música no Brasil com padrões instrumentais semelhantes àqueles encontrados em Portugal, antes da chegada da corte portuguesa ou da banda da brigada da Real da Marinha. A despeito da importância dada a este conjunto, pouco se sabe de concreto sobre sua atuação. Cutileiro³ dá informações que vão além da repetida presença da banda na comitiva real, mas estas informações, infelizmente, são imprecisas e não especificam os documentos onde foram registradas.

Figura 1 - Desembarque de Dom João VI e sua comitiva no Brasil em 1808.



Fonte: <<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/origem-das-bandas/>> Acesso em: 22 jan. 2020.

Para Tinhorão (1998), as bandas das corporações militares formadas a partir do século XIX, substituíram a antiga formação dos músicos tocadores de caixas e trombetas do período colonial, que tiveram formação muito precária até a chegada de D. João com a Corte portuguesa, em 1808.

³ CUTILEIRO, Alberto. **Alguns subsídios para a história da Banda da Armada**. Lisboa: Centro de estudos de Marinha, 1981, p. 7 – 8)

Dentre as funções das bandas militares na época, Binder (2006, p. 10) diz que:

Bandas militares muitas vezes tomavam parte das festas oficiais da monarquia luso-brasileira, tanto em honra à família real e imperial: aniversários, noivados, casamentos, batizados etc. - quanto por razões de Estado: aclamações, vitórias militares e celebrações cívico-políticas em geral. Esta exposição frequente teria favorecido a divulgação deste tipo característico de conjunto instrumental a banda de música como um importante elemento simbólico na representação monárquica.

Entre os autores que vinculam o surgimento das bandas civis à formação das bandas militares, Binder (2006, p. 10) ressalta o autor Vicente Salles⁴. Costa (2011, p. 242) afirma que as bandas civis no Brasil hoje, são na maioria das vezes, uma das poucas manifestações culturais das pequenas cidades interioranas. Ela as classificou em diferentes estilos e tamanhos como a banda fanfarra, marcial, de coreto, entre outros. Mas que independente dessas classificações elas exercem um papel de fundamental importância nas festividades civis e religiosas das cidades.

As bandas civis constituem-se em organizações privadas, não remuneradas, reunindo *na maioria das vezes*, pessoas das camadas mais baixas da sociedade local. No passado, seus componentes foram escravos ou alforriados e, posteriormente, passaram a ser lavradores, mecânicos, escrivães, operários de fábricas, artesãos, barbeiros, militares reformados ou funcionários aposentados. Nas diretorias, ao contrário, era comum a presença de pessoas “ilustres” da comunidade, principalmente políticos. Organizadas deste modo, as associações musicais intitulam-se com as mais variadas denominações: “Corporações”, “Sociedades Musicais”, “Liras”, “Grêmios”, “Filarmônicas”, “Euterpes”, “Clubes Musicais”, entre outros (COSTA, 2011, p. 242) (Grifo do autor).

A história das bandas no Brasil está diretamente ligada à história dos estados e municípios ou bairros onde atuam e representam. Hoje, as bandas que são patrimônios histórico e cultural, nem sempre recebem benefícios por leis de incentivo público à cultura. Na maioria dos casos, são formadas por membros da comunidade e pessoas das mais variadas profissões e idades, que vão fortalecendo os vínculos entre os músicos, dividindo o mesmo espaço nos ensaios e apresentações, além de dar acesso a conhecimentos, experiências e vivências musicais (COSTA, 2008, p. 27).

O Rio de Janeiro como já explanado anteriormente foi a porta de entrada das bandas de música vindas de Portugal, segundo Oliveira (2015, p. 149) existiram na cidade do Rio, diversas bandas filarmônicas criadas por imigrantes portugueses, dentre elas a primeira a ser fundada foi a do Centro Musical da Colônia Portuguesa, em 1920. A prática musical bandística certamente

⁴ SALLES, Vicente. Sociedades de Euterpe: **As Bandas de Música no Grão-Pará**. Brasília: Ed. do autor, 1985.

contribuiu para a difusão da música instrumental pelo estado do Rio de Janeiro no início do século XX. É com esse questionamento que visamos analisar e colher dados científicos sobre a prática profissional desses músicos através de análise do Fundo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi) com o tipo de documento intitulado: “Propostas para Admissão ao Centro Musical do Rio de Janeiro”.

2 A análise do Fundo Documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro

A seguinte frente de pesquisa junto ao programa de pós graduação em música da UNIRIO, foi idealizada pela prof.^a Dra. Luciana Requião⁵ e que de forma multidisciplinar, visa investigar e desenvolver estudos musicológicos sobre a vida laboral dos músicos através do fundo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (Instituição doravante tratada como SindMusi).

No que se refere a um sindicato⁶, segundo informações disponíveis no site da instituição, as primeiras manifestações que já demonstravam uma ação sindical no país surgiram em meados de 1890 quando partidos operários e alguns centros e associações profissionais já revelavam certa mobilização nesse trabalho de pioneirismo. Entre 1900 e 1907 ocorreram no Rio de Janeiro alguns movimentos grevistas e em 1906, ocorreu o primeiro Congresso Operário que deu origem à Confederação Operária Brasileira. O SindMusi originou-se como Centro Musical do Rio de Janeiro em 4 de maio no ano de 1907⁷. Sua primeira sede esteve localizada na praça Tiradentes no centro do Rio de Janeiro. A atual sede do SindMusi situa-se na rua Álvaro Alvim, 24, sala 405 também no centro da cidade.

⁵ Luciana Pires de Sá Requião. É Doutora em Educação (2008) pela Universidade Federal Fluminense, onde também desenvolveu pesquisa de pós-doutorado (2009), Mestre em Música (2002) e Graduada no curso de Licenciatura em Educação Artística (1999) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Artes e de Educação, com ênfase em Música, atuando principalmente nos seguintes temas: formação no trabalho e para o trabalho no campo da música, processos e relações de trabalho do músico; processos de ensino e aprendizagem musical do Músico-Professor; Arte, Educação Musical e a Formação do Pedagogo; Mundo do Trabalho, Música e Cultura no Capitalismo Tardio. É professora associada da Universidade Federal Fluminense, lotada no Instituto de Educação de Angra dos Reis, e membro permanente do Programa de Pós Graduação em Música da UNIRIO (PPGM) e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais da UNIRIO (PROEMUS) [...] Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2687869588131721>> Acesso 15 Jan 2020.

⁶ “Um sindicato é uma forma de **associação permanente entre pessoas físicas ou jurídicas que exerçam função em um mesmo ramo de negócio**. Essa associação é criada com o papel de defender os interesses em comum de seus membros.” Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/o-que-sao-e-como-funcionam-os-sindicatos-no-brasil/>> Acesso: 22 jan. 2020.

⁷ Disponível em: <<http://www.sindmusi.org.br/site/nossaHistoria.asp#topo>> Acesso 22 jan 2019.

Instituição que atua em defesa das questões trabalhistas e profissionais dos músicos no estado do Rio de Janeiro a pouco mais de um século, teve sua fundação e desenvolvimento histórico traçado pela participação e atuação de diversas personalidades importantes da música erudita e popular brasileira, a exemplo da sua primeira diretoria que foi presidida pelo então maestro e compositor Francisco Braga (autor do Hino à Bandeira do Brasil)⁸.

O Sindicato possui um fundo documental que nos foi inicialmente apresentado pela Prof.^a Dra. Luciana Requião, com diversos tipos de documentos de registro da vida laboral dos músicos no Rio de Janeiro desde o ano de 1907. Trabalho iniciado no período letivo de 2019.2 da UNIRIO que investigou documentos encontrados em uma das salas do SindMusi em que estavam alocadas caixas empilhadas e etiquetadas⁹. Dentre alguns desses documentos, para análises selecionamos e separamos por tipo os seguintes: Atas do Centro Musical; fichas de matrícula também do centro musical; propostas para admissão; registros de empregados da rádio Mayrink Veiga; notas contratuais da rede globo; documentos trabalhistas pessoais como carteira de trabalho, carteira de censura teatral etc. Esses documentos foram manuseados de forma a ser mapeado, organizado e digitalizado. Após esse processo de trabalho, como forma emergencial de salvaguarda destes arquivos retiramos dos envelopes plásticos e colocados em envelopes de papel e alocados em armários de outra sala do SindMusi para melhor preservação. Essa ação emergencial foi uma das orientações que recebemos das visitas técnicas durante o semestre 2019.2, dentre as quais, recebemos a visita de técnicos do Arquivo Nacional para uma análise do trabalho realizado ali.

Também ocorreram ações de extensão durante o período letivo, a exemplo da primeira exposição do acervo do SindMusi, que aconteceu no dia 22 de Novembro de 2019, como comemorações ao dia do músico, com exposição aberta ao público de parte desses documentos encontrados e alguns deles de músicos e compositores como: Pixinguinha, Bento Mossurunga, Francisco Mignone, Arnaldo Estrela, Dalva de Oliveira, Elizeth Cardoso, Raul Seixas etc. Apresentação do acervo para jovens e crianças, alunos de um projeto de extensão em música da UFRJ e o IV Colóquio do Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação (GECULTE) no dia 09 de dezembro de 2019, com apresentações de trabalhos concluídos de mestrado e doutorado em música e os trabalhos em andamento que estão sendo desenvolvidos pelos alunos do PPGM-UNIRIO com o acervo do SindMusi. Ações que após maior exploração do acervo serão expandidas e mais compartilhadas ao meio acadêmico e sociedade em geral, para que as

⁸ Disponível no primeiro livro de atas do Centro Musical do Rio de Janeiro de 09 de maio de 1907 que se encontra no acervo do SINDMUSI.

⁹ Etiquetas que nem sempre condiziam com o conteúdo das caixas.

pessoas possam ter ainda mais acesso a seu passado musical, artístico e trabalhista (especificamente no campo da música), contribuindo assim para a difusão e fortalecimento das entidades musicais, valorizando o seu papel como centro de preservação da memória local e nacional.

Num curto período de tempo podemos entender um pouco da dimensão das fontes primárias, pela sua complexidade, quantidade e período histórico dos arquivos que ali estão. Através destas fontes é que buscaremos a compreensão da história trabalhista dos músicos de sopro das bandas no estado do Rio de Janeiro, seu desenvolvimento, transmissão e recepção de dados desses documentos.

Dentre esses documentos expostos, selecionamos para uma pesquisa acadêmica direcionada ao tema proposto neste trabalho, o tipo de documento seguinte: “Propostas para Admissão do Centro Musical do Rio de Janeiro”, inicialmente restringindo aos instrumentistas de sopro, os quais poderão ter relação direta com as bandas de música no estado no período histórico desses documentos. Tendo em vista que músicos de sopro na sua maioria em algum momento de sua trajetória musical atuou em conjuntos musicais, bandas (nas mais diversas formações) ou orquestras, esse tipo de documento em específico¹⁰, funcionava como porta de entrada a esta instituição reguladora e fiscalizadora dos trabalhos em música no estado do Rio. Através das propostas os músicos eram avaliados e poderiam ou não fazer parte do seleto grupo que atuava profissionalmente e formalmente nos eventos, grupos musicais, bandas e orquestras do estado e ainda nesses arquivos contém dados pessoais, naturalidade, instrumentos e até parecer médico. Documentos que tem um período histórico que vão do final da década de 20 até o ano de 1941, quando a partir daí o antigo Centro Musical passa a se chamar Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro. A fase dessa pesquisa encontra-se em exploração inicial, processo de separação, organização por ordem alfabética e digitalização dos mesmos para a partir das informações quantitativas retiradas destes documentos, as questões qualitativas de pesquisa possam emergir. De antemão o objetivo central desta pesquisa baseia-se no levantamento de dados sobre atuações e funções trabalhistas dos instrumentistas de sopro nas bandas do Rio de Janeiro, (através das Propostas para Admissão do Centro Musical) e os processos de formalização e profissionalização desses músicos na primeira metade do século XX. O intuito é que numa abordagem geral dentro desses documentos seguindo orientação da prof.^a Dra. Luciana Requião, possamos selecionar um grupo específico desses músicos de

¹⁰ Propostas para Admissão ao Centro Musical do Rio de Janeiro

determinada região ou até mesmo um desses, para traçar uma trajetória musical cruzando dados com demais fontes e daí afunilar o ponto central do estudo.

Referências:

BINDER, Fernando. P. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. 132 f. Dissertação (Mestrado em música) Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo, 2006.

COSTA, Manuela Areias. **Música e História: As Interfaces das Práticas das Bandas de Música**. Caminhos da História, Vassouras, v. 6, n. 2, p.109-120, jul./dez., 2010.

_____. **MÚSICA E HISTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE AS BANDAS DE MÚSICA CIVIS E SUAS APROPRIAÇÕES MILITARES**. TEMPOS HISTÓRICOS, vol. 15 • 1º semestre de 2011 • p. 240-260 ISSN: 1517-4689 (versão impressa) • 1983-1463 (versão eletrônica).

ELLMERICH, Luis. **História da música**. 4ª edição, São Paulo, Fermata, 1977.

FAGUNDES, S. M. **Processo de Transição de uma Banda Civil para Banda Sinfônica**. Dissertação (Mestrado em Música) f. - Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

MOREIRA, Marcos dos Santos. **Aspectos históricos e pedagógicos nas filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do Estado de Sergipe**. Dissertação (Mestrado em Música) Programa de Pós Graduação em Música. Escola de Música da UFBA. Salvador, 2007.

OLIVEIRA, Antonio Henrique Seixas de. **Acordes filarmônicos ecoam na Guanabara: Memórias e narrativas das bandas portuguesas da cidade do Rio de Janeiro**. 242 f. 2018. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.